



Comissariado de Inquéritos desmatelou uma série de casos de burla

Aos 27 de Outubro do ano passado, um homem participou nesta Polícia e disse que comprou um automóvel ligeiro em segunda mão, no montante de noventa mil dólares de Hong Kong (HKD90.000,00), a um amigo e, após procedido às respectivas formalidades de transferência de propriedade, o amigo recusou-lhe entregar o automóvel e ainda ameaçou-lhe verbalmente.

Depois das averiguações desenvolvidas pelos agentes do Comissariado de Inquéritos, verificou-se que o original proprietário do automóvel e o queixoso não se conheciam; e descobriu-se, ainda, que durante uma conversa sobre empréstimo bancário para a compra de automóvel entre uma mulher e o referido proprietário, houve furto de dados de identificação, e após feito a peritagem à caligrafia, esta instigou o queixoso, que estava endividado dela, a rebocar o automóvel do presente caso e proceder às formalidades de transferência de propriedade sem autorização prévia. Posteriormente, o queixoso vendeu esse automóvel a uma agência de automóveis, e seguidamente foi queixar-se ao comissariado policial e participou falsamente que tinha sido ameaçado pelo proprietário do automóvel, na intenção de provocar-lhe perturbações com o respectivo procedimento judicial, e desta forma, forçar-lhe a deixar de restituir a posse do veículo.

Aos 23 de Abril do corrente ano, agentes desta Polícia interceptaram a referida mulher suspeita, e encontrou-se uma carta de condução falsificada de outra pessoa no seu automóvel; foi a partir disto que se descobriu que essa suspeita já tinha burlado por várias vezes, e essa forma de burlar é mais conhecida pela burla da venda de “carros espaciais”. A suspeita coopera outra pessoa (outrem) a “proceder empréstimo bancário” para a compra de automóvel com documento falsificado (ou seja, burlar empréstimo do banco); e depois, a agência de automóveis compra-lhe seguidamente de novo o mesmo automóvel com um desconto de 10% ao preço prévio da venda, e a referida suspeita cobra 10% do preço do automóvel para si, como taxa cobrada para as respectivas formalidades, ou seja, remuneração pelo serviço que prestou. Além disso, após averiguações mais pormenorizadas, verificou-se, também, que a suspeita estava envolvida num caso de furto de quatro medalhas (pendentes) ocorrido previamente numa loja de venda de medalhas/pendentes de deuses da Tailândia, situada na Areia Preta, e, ainda, dum outro caso sobre furto de dados de identificação a um seu amigo. Esta serviu-se dos dados do amigo para



OPERAÇÕES ANTI-CRIME

Comissariado de Inquéritos desmatelou uma série de casos de burla

celebrar um contrato de serviço de telemóvel numa companhia de telefones, para assim adquirir um telemóvel a um preço especial mais barato; e depois foi vendê-lo ao centro comercial subterrâneo da fronteira de Gongbei, tirando partido dos respectivos lucros.

Os supramencionados suspeitos foram acusados por esta Polícia dos crimes de: simulação de crime, burla, instigação, falsificação de documento, furto e uso de documento de identificação alheio, e entregues ao órgão judicial para os devidos efeitos.

